

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal dos Brasileiros Class.: Emaueni - Wanê / Salumã
 Data 30/08/74 Pg.: 02

Funai confirma descoberta de novo grupo indígena que vive em Mato Grosso

Cuiabá (Correspondente) — A Funai confirmou ontem oficialmente a descoberta de um novo grupo indígena em Mato Grosso — os aruaques, de pele escura, altos, conhecedores do ferro e hábeis agricultores. Eles vivem às margens do rio Juiná, afluente do Juruena, perto da fronteira com a Bolívia.

Na semana passada, o Padre Tomás de Aquino, da Missão Anchieta, esteve em Brasília e entregou à presidência da Funai um relatório sobre os aruaques, índios já vistos também pelo sertanista Fritz Todorovsky. Agora a 5.^a Delegacia Regional espera instruções para saber quem conduzirá a atração — o sertanista ou o missionário.

Mais de 100

Padre Tomás de Aquino disse que fez o primeiro contato com os aruaques em 1962, quando chefiava uma expedição ao Norte de Mato Grosso. Segundo ele, o contato inicial "foi dos mais amistosos", pois os índios o receberam com festas e danças. Mas reconheceu que o relacionamento dos aruaques com os seringueiros que trabalham na região não pode ser considerado amistoso.

Chamado a Cuiabá pelo delegado da Funai, Sr. Gérson da Silva, o sertanista

Fritz Todorovsky confirmou que os aruaques vivem nos limites da reserva dos Nhambiquaras. Contou que viu o aldeamento em 1970, quando sobrevoava o vale do Guaporé preparando a transferência de 38 grupos indígenas para a área dos Nhambiquaras. Não se preocupou com um contato maior com os aruaques "porque eles já se encontravam dentro da reserva" e preferiu concentrar as atenções em outros grupos que considerou "mais arredios."

Convênio

São Paulo (Sucursal) — Um convênio com o objetivo principal de promover a participação e o ajustamento das comunidades indígenas ao esforço de desenvolvimento na microregião de

Marabá, Estado do Pará, foi assinado ontem pela Universidade de São Paulo (USP), o Projeto Rondon e a Fundação Nacional do Índio (Funai).

Colonização poderá causar ataque índio

Brasília (Sucursal) — A colonização desordenada de novas áreas na Amazônia poderá provocar ataques de índios arredios que habitam a região, talvez muito mais graves do que o ocorrido no início deste mês, quando foram massacrados dois sertanistas, um dos quais teve morte imediata.

A advertência foi feita pelo coordenador da Funai para a Amazônia, antropólogo Hélio Rocha, depois de ouvir do sertanista José Fontenele o relato dos momentos dramáticos do ataque de 150 índios arredios ao acampamento de seringueiros recentemente instalado às margens dos rios Itaqui e Javai, no município de Atalaia do Norte, no Amazonas.

Segundo o relato de José Fontenele, os sertanistas

conseguiram manter os índios calmos por mais de um dia, enquanto distribuíam peixes, que serviram como brindes, para agradar os silvícolas. Ao terminar o estoque de peixes, Sebastião Bandeira e Bernardo Müller, as vítimas, cometeram o erro involuntário de conseguir renová-lo na casa de um seringueiro, considerado inimigo pelos indígenas.

Ao regressarem para a outra margem do rio — acrescentou José Fontenele — foram atacados pelos silvícolas com bordunas. Sebastião Bandeira teve o crânio esfacelado e morreu imediatamente, enquanto seu companheiro, ao cair no rio, pôde ser resgatado por outro funcionário da Funai, de nome Moisés, porque esses índios não nadam.